

NOS 50 ANOS DA MORTE (1985)

NA FUNDAÇÃO ANTÓNIO DE ALMEIDA CONFERÊNCIAS SOBRE FERNANDO PESSOA

Dentro do espírito das comemorações do cinquentenário da morte do poeta Fernando Pessoa, a «Nova Renascença» vai realizar, às 21.30 horas de amanhã, na Fundação António de Almeida, uma sessão de homenagem constituída por duas conferências intituladas «A glória universal de Fernando Pessoa», a proferir por José Augusto Seabra, e «As comemorações pessoais no Brasil», a proferir por João Alves das Neves.

Entretanto, a inauguração de um monumento e de uma praça com o nome do poeta português, na cidade de Durban, África do Sul – onde Pessoa viveu, entre os 8 e os 17 anos de idade –, que estava prevista para Dezembro, ficou apazada para Janeiro ou Fevereiro do próximo ano, devido ao facto das necessárias obras não terem decorrido com a celeridade requerida. Note-se que o monumento a implantar em Durban – um busto em bronze a colocar numa base de granito – foi oferecida por Fernando Aguiar-Branco, em nome da Fundação António de Almeida, numa acção de engrandecimento e perpetuação das comemorações do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa.

COMÉRCIO DO PORTO
29/11/1985



FAZ HOJE 50 ANOS QUE MORREU FERNANDO PESSOA

«NUNCA FUI SENÃO UMA CRIANÇA QUE BRINCAVA»

«EU NUNCA FIZ
SENÃO SONHAR»

Num radical sentimento de inexistência, surge a mítica criação de Caeiro (seu dia Triunfal), Reis e Campos. Todos eles o seu «drama em gente», invenção dos pessoa-outros, numa muito humana comédia heteronímia. No pessoa múltiplo cada personagem engana os outros e a si mesmo se engana fingindo-se quem não é.

Assim viveu Fernando Pessoa, sonhando na tentativa de se libertar na sua solidão: «Eu nunca fiz senão sonhar. Tem sido esse, e esse apenas o sentido da minha vida».

O POETA É UM FINGIDOR



COMÉRCIO DO PORTO
30/11/1985

DRUMOND DE ANDRADE:

«PESSOA APENAS TOCA
O NOSSO LADO INTELECTUAL»

Luis de Camões foi o grande poeta da língua portuguesa, disse o poeta brasileiro Carlos Drumond de Andrade em entrevista à revista semanal «Fatos».

Carlos Drumond de Andrade considera que «o culto que os brasileiros têm por Fernando Pessoa é extraordinário», mas afirma que «Fernando Pessoa não comove, é frio, apenas toca o nosso lado intelectual».

«Camões, esse, é realmente extraordinário, pois consegue ser crítico e poeta», salientou.

«Para o brasileiro, com o seu espírito divertido, é sempre bom falar de Fernando Pessoa», ironizou Drumond de Andrade, considerado o maior poeta brasileiro.

Já o pianista Arthur Moreira Lima, também em entrevista à revista «Fatos», considera que Fernando Pessoa foi «o maior de todos os poetas», porque, afirma, «cada palavra sua é mensagem».